

Campo
aberto

PRESERVAÇÃO

VISTA DA FLORESTA
da Tijuca, no Rio de
Janeiro: a cidade
continua avançando

Pacto pela floresta

*Instituições de pesquisa, governos, empresas e ambientalistas
lançam programa de restauração da Mata Atlântica. O modelo
permite ao agricultor obter maior rentabilidade em áreas
pouco produtivas com a exploração de madeira nativa*

Texto JANICE KISS

Por meio de uma união, ONGs, instituições de pesquisa, governos e empresas selaram um compromisso no mês passado para recuperar 15 milhões de hectares de Mata Atlântica até 2050. O projeto, batizado de Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, tem como meta recuperar 30% do bioma original. Segundo estudos, áreas de baixa aptidão agrícola, como pastagens em terrenos de alta declividade, têm forte potencial de reconstituição.

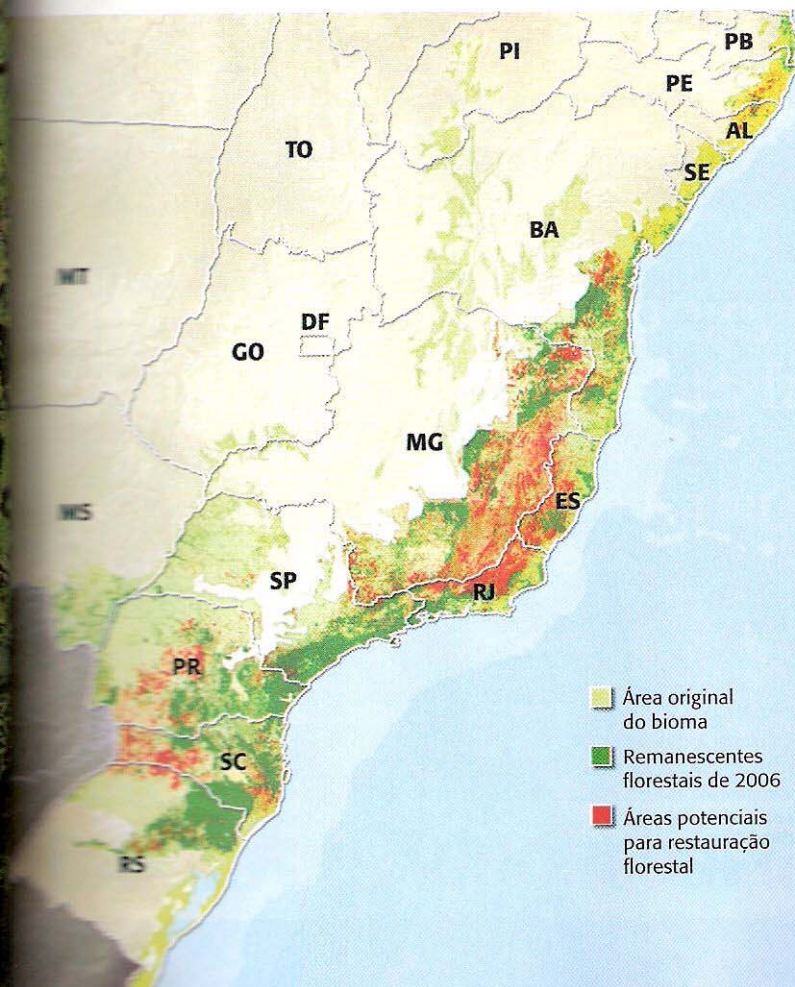
Baseados nessa informação, pesquisadores da Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, apresentaram uma proposta aos produtores rurais que vivem nessas áreas: substituir as pastagens instaladas em solos pouco produtivos pelo plantio de árvores nativas de valor comercial. Com a silvicultura, eles poderiam aumentar em até cinco vezes o rendimento de suas propriedades, respeitando, ainda, os 20% destinados a reserva legal exigidos por lei. As espécies indicadas pelos pesquisadores são de cresci-

mento variado, de modo que o agricultor sempre tenha madeira disponível para corte. O angico, por exemplo, é o primeiro a ser plantado e pode ser cortado em dez anos. Sua madeira é utilizada para a fabricação de caixotes e produção de carvão. A guaritá consegue bons preços em serraria e carpintaria rústica após 20 ou 30 anos de cultivo. E espécies nobres, como a peroba e o jatobá, ficam para a etapa final da sucessão florestal, cujo corte é feito em 40 anos.

“A preferência é sempre por espécies que tenham potenciais medicinais, frutíferos ou melíferos”, diz Ricardo Ribeiro Rodrigues, da Esalq. No entanto, é necessária a aprovação de órgãos licenciadores para explorar a floresta plantada e incluí-la em área de reserva legal. Ricardo aconselha o agricultor interessado no programa a procurar pelo auxílio das entidades que participam do pacto. A lista está no site pactomataatlantica.org.br. A publicação que ensina o passo a passo para restauração está disponível em outro site, lerf.esalq.usp.br.



20% O PROJETO TAMBÉM PERMITE AOS PRODUTORES RURAIS ADEQUAR O PERCENTUAL DE RESERVA LEGAL EXIGIDO POR LEI EM SUAS PROPRIEDADES



Mapa da recuperação

O Pacto pela Restauração da Mata Atlântica mapeou 11 estados brasileiros e identificou 17,5 milhões de hectares de áreas que têm capacidade para restauração florestal. Desse total, 6,5 milhões apresentam baixa aptidão agrícola e são ocupados na sua maioria por pastagens.

Minas Gerais se destaca pelos 2,8 milhões de hectares em situação de poucas condições para o exercício da agricultura por conta de solos pobres em nutrientes. O maior potencial de restauração está na região do Vale do Rio Doce e do Jequitinhonha, no nordeste do estado. No Rio de Janeiro, há 663 mil hectares nessa mesma situação, principalmente na região noroeste fluminense. No Espírito Santo, a maior parte dos 644 mil hectares identificados está concentrada no noroeste do estado.